



OF. N°. 022/2024 – GABINETE VEREADORA ILMARLI TEIXEIRA (PT)

Alta Floresta, Mato Grosso, 04 de julho de 2024.

**À Sua Excelência o Senhor  
Vereador Oslen Dias dos Santos  
Presidente da Câmara Municipal**

Senhor Presidente,  
Senhores vereadores

Com meus respeitosos cumprimentos, venho por meio deste encaminhar cópia do documento “MANIFESTO PELA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AMAZONIA MATO-GROSSENSE” produzido através do Encontro da Agricultura Familiar da Amazônia que aconteceu nos dias 24 e 25 de maio de 2024 no centro boa nova.

Sendo este o objetivo para o momento, subscrevo.

Atenciosamente,

Protocolo  
04/07/24  
11h:52 M  
Assinatura  
Protocolo

Francisca Ilmarli Teixeira (PT)  
Vereadora

PI Sessão  
Colaborar a  
dispositivo de  
toda os  
Senhores  
Vereadores



## Manifesto

Wagner Gervazio <wagner.gervazio@ufscar.br>

Seg, 01/07/2024 14:48

Para:ilmarli20@hotmail.com <ilmarli20@hotmail.com>

 2 anexos (351 KB)

MANIFESTO PELA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE (2).pdf; Ofício\_Manifesto.pdf;

Boa tarde, Ilmarli

Segue ofício e manifesto da Agricultura Familiar.

Se puder fazer o favor de ler na câmara e entregar uma cópia aos vereadores, nós agradecemos.

--

At.te,

Prof. Dr. Wagner Gervazio

Pós-doutorando na UFSCar - Araras, SP

Bolsista FAPESP

# **MANIFESTO PELA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE**

Alta Floresta, 25 de maio de 2024

Pelo reconhecimento da Agricultura Familiar plural, diversificada e de base agroecológica como valor de toda sociedade, considerando seu papel fundamental na segurança e soberania alimentar local, na mitigação das mudanças climáticas, na preservação da biodiversidade e da floresta em pé, na promoção de uma agricultura verdadeiramente sustentável, na erradicação da pobreza, na participação das mulheres, na geração de emprego e trabalho digno, na reprodução cultural, e no fortalecimento da economia local e regional, apresenta-se aqui princípios norteadores às políticas públicas e iniciativas privadas voltadas ao seu fortalecimento e resiliência na Amazônia mato-grossense.

Os apontamentos aqui listados representam um dos principais resultados da articulação de pesquisadores, lideranças comunitárias, organizações de terceiro setor, movimentos sociais, gestores públicos, agricultores e agricultoras familiares, que desde 2014 atuam para o fortalecimento da resiliência da Agricultura familiar na região.

Nesse sentido, nossas recomendações para a formulação, implantação e desenvolvimento de políticas públicas, nas instâncias federal, estadual e municipal, contemplam os seguintes tópicos (mais bem detalhados no Apêndice 1):

- **Fortalecimento da identidade e reconhecimento da especificidade dos modos de vida da agricultura familiar**
  - Estímulo a formação de redes de apoio, colaboração e aprendizado entre agricultores e agricultoras
  - Estratégias para a maior visibilidade da agricultura familiar e seus modos de vida, engajando escolas e políticas de incentivo à cultura
  - Ações de formação técnica e política
  - Políticas focadas na juventude rural
  - Políticas focadas nas mulheres do campo
- **Inserção em sistemas agroalimentares localizados e de resiliência municipal**
  - Ações de fomento a produção agroecológica, diversificada e agroflorestal
  - Ações de apoio à comercialização de alimentos (feiras, alimentação escolar, PAA, sistemas de venda direta a consumidores, mercados regionais)
  - Investimentos estratégicos para fortalecer o escoamento, armazenamento e distribuição de produtos da agricultura familiar
  - Acesso aos mecanismos de financiamento e instrumentos de salvaguarda econômica.

- **Integração das políticas públicas em diferentes níveis e dimensões, considerando a articulação com outros setores da sociedade**
- **Formação política, construção e aumento da participação em espaços democráticos**
  - Ações para fortalecimento da participação dos agricultores nos espaços de gestão pública
- **Incentivo a inovação e ao desenvolvimento adaptados ao contexto da agricultura familiar**
  - Ações para reestabelecer o papel e o compromisso da universidade pública em integrar ensino, pesquisa e extensão para fortalecer uma agricultura familiar plural, diversificada e de base agroecológica
- **Fomento a ação coletiva, associativismo e cooperativismo**

Por fim destaca-se aqui a importância do reconhecimento da agricultura familiar como setor econômico, social, cultural e político e, como tal, a necessidade do desenho, formulação e operacionalização de políticas específicas e integradas, voltadas à sua inserção sustentável e resiliência.

Assinamos esse manifesto pesquisadores e pesquisadoras do projeto “RESILIÊNCIA FRENTE À COVID-19: ADAPTAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM REGIÃO DE FRONTEIRA AGRÍCOLA AMAZÔNICA”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP 2021/07467-8), abaixo listados.

Renata Evangelista de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Adriana Cavalieri Sais (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Alexandre de Azevedo Olival (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

Fausto Makishi (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Mariana Campana (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Marla Leci Weihs (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

Robert Buschbacher (University of Florida, EUA)

Valéria Oliveira de Vasconcelos (Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC)

R. Toby Pennington (University of Exeter, Reino Unido)

Wendy-Lin Bartels (University of Florida, EUA)

Carolyn Petersen (University of Exeter, Reino Unido)

## APÊNDICE 1

No ano de 2014 foi dado início a um trabalho que reuniu pesquisadores, agricultores e técnicos para atender a um chamamento do Instituto Ouro Verde (IOV), para fortalecer um movimento de incorporação de práticas agroecológicas por comunidades rurais da agricultura familiar em municípios do território Portal da Amazônia. O objetivo do movimento era fortalecer a agricultura familiar na região, a partir da integração de famílias em torno de um projeto comum, que incluísse a organização da produção e da comercialização e a criação de mecanismos que ampliassem a geração de renda enquanto garantissem a reprodução dos modos de vida das famílias agricultoras.

A inclusão de pesquisadores de diferentes universidades ao movimento, em 2016, resultou na criação do Programa de Pesquisa em Resiliência da Agricultura Familiar no Norte e Noroeste de Mato Grosso. O grupo interdisciplinar de pesquisadores, estudantes e técnicos, em parceria com o IOV, debruçou-se, a partir de então, sobre a criação de uma agenda de pesquisa-ação que, por meio da geração de conhecimento de natureza colaborativa, contribuísse com a co-criação de estratégias que fortalecessem, ao longo do tempo, a resiliência da agricultura familiar em comunidades rurais de oito municípios do território.

A emergência da pandemia da COVID-19, em 2020, e seus impactos negativos sobre os modos de vida das famílias reconfigurou e fortaleceu a agenda de pesquisa-ação, colocando a construção de uma agenda positiva para o futuro da agricultura familiar no centro dos objetivos do movimento coordenado pela Universidade de São Carlos (UFSCar) e desenvolvido em parceria com outras seis instituições num projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), intitulado “RESILIÊNCIA FRENTE A COVID 19: ADAPTAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM REGIÃO DE FRONTEIRA AGRÍCOLA AMAZÔNICA” (Processo FAPESP 2021/07467-8).

Nas etapas finais do projeto, reuniram-se, nos dias 24 e 25 de maio de 2024, nas dependências do Centro Boa Nova, representantes de diversas instituições e setores vinculados a agricultura familiar no território para, juntos, construírem, a partir de discussões desencadeadas pelos resultados do projeto, estratégias que possam preparar as comunidades rurais para, por meio do fortalecimento de atributos que garantem sua adaptação, de modo que o setor se prepare melhor para responder às demandas emergentes, como também, a possíveis novos choques.

Estiveram presentes no evento 70 pessoas, de 8 municípios do Portal da Amazônia, entre elas representantes de dezenove (19) instituições (Instituto Ouro Verde – IOV, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – IBAMA, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT (Alta Floresta e Nova Xavantina), Câmara de vereadores de Alta Floresta Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (Araras), Grupo de sementes ,Ponto Agroecológico, Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores do Setor Caná – COMPASC, Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS São Paulo, Instituto Centro de Vida – ICV, Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Alta Floresta, Secretaria Municipal de

Agricultura de Apiacás, Secretaria Municipal de Educação de Apiacás, Secretaria Municipal de Educação de Alta Floresta, Assentamento Boa Esperança, Assentamento Jacamim, Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, Rede de Sementes do Portal da Amazônia – RSPA, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), e 33 agricultores e agricultoras familiares.

As discussões realizadas durante o evento destacaram os principais desafios enfrentados pelas comunidades rurais do território, com destaque para:

**1. Impactos Ambientais:**

- a. Os impactos ambientais foram um tema de extrema relevância.
- b. Problemas como a degradação dos solos e a contaminação por agrotóxicos.
- c. A diversificação produtiva dentro do sítio é essencial para garantir a segurança alimentar, mas é ameaçada por esses impactos.

**2. Saúde:**

- a. A pandemia trouxe não apenas problemas de saúde física, mas também psicológica.
- b. O medo de contrair a doença e a falta de proteção estatal geraram pavor e sentimentos de desamparo.
- c. A ausência de uma estrutura pública de saúde robusta deixou os agricultores vulneráveis.

**3. Comercialização e Renda:**

- a. A importância de manter a produção e a capacidade de comercialização foi destacada.
- b. Durante a pandemia, a associação com o poder público ajudou na comercialização e na geração de renda.
- c. Sem essa capacidade, muitas famílias enfrentariam insegurança alimentar.

**4. Isolamento e Tecnologia:**

- a. O isolamento social dificultou a organização e a comunicação entre os agricultores.
- b. Canais como o WhatsApp foram utilizados, mas também se mostraram problemáticos devido ao mau uso e à disseminação de fake news.
- c. A dificuldade de acesso à internet limitou a educação e a comunicação eficazes.

**5. Fragilidade da Agricultura Familiar (AF):**

- a. A fragilidade da AF foi exacerbada pelo governo Bolsonaro, com o desmonte de instituições de apoio e a falta de recursos.
- b. O arrendamento de terras para a soja e o endividamento das famílias pelo Pronaf são problemas significativos.
- c. Políticas públicas inadequadas são vistas como armadilhas para a AF.

**6. Perda da Identidade e Cultura:**

- a. A pandemia individualizou as pessoas, afetando a identidade comunitária.
- b. A perda de processos consolidados, como as feiras, durante a pandemia foi difícil de recuperar.
- c. O uso excessivo de celulares contribuiu para essa individualização e a perda de identidade.

**7. Mão de Obra e Envelhecimento:**

- a. Há uma escassez de mão de obra jovem devido ao envelhecimento da população rural.
- b. A capacidade física de trabalho diminui com a idade, afetando a produção.
- c. Falta de equipamentos que otimizem o trabalho e de assistência técnica especializada.

**8. Falta de Incentivos e Infraestrutura:**

- a. Acesso limitado a infraestrutura básica como água, energia, moradia e produção.
- b. Políticas existentes não são acessadas na medida necessária.
- c. Investimentos são frequentemente feitos pelo terceiro setor, o que é considerado frágil e insustentável.

**9. Desinteresse dos Jovens:**

- a. Falta de interesse dos jovens em viver e produzir no sítio devido à falta de perspectivas e incentivos.
- b. Escolas e universidades não têm foco na AF, muitas vezes favorecendo o agronegócio.
- c. Necessidade de programas educacionais que valorizem a AF e mostrem suas oportunidades.

**10. Acesso às Sementes Crioulas:**

- a. A importância de manter o acesso às sementes crioulas como um patrimônio cultural e de biodiversidade.
- b. A falta de políticas de proteção e incentivo ao uso dessas sementes ameaça sua preservação.

A partir deste diagnóstico, o grupo propôs estratégias para o enfrentamento dos desafios para o futuro, sendo elas:

**1. Produção e comercialização:**

- a. Incentivar a diversificação das culturas para garantir a segurança alimentar.
- b. Incentivar a produção para o consumo da família e a organização para a comercialização dos produtos.
- c. Desenvolver projetos locais e políticas públicas municipais para comercialização.
- d. Garantir o acesso às sementes crioulas como um patrimônio da agricultura camponesa.

**2. União e Organização:**

- a. A força da união, vontade, organização e articulação das pessoas precisam ser mantidas e apoiadas.
- b. Apoiar e fortalecer redes de apoio e colaboração sobretudo entre os grupos já organizados.
- c. Incentivar a cooperação entre agricultores para compartilhar recursos e conhecimentos.
- d. Criar mecanismos que freiem o processo de individualização criado pela pandemia e pelo uso disseminado de celulares.

**3. Redes de Apoio:**

- a. Fortalecer redes de apoio, especialmente para mulheres e jovens.
- b. Promover ações educativas e de capacitação.
- c. Fortalecer as interações com a ciência na construção de uma agenda colaborativa em favor do fortalecimento da resiliência da agricultura familiar.
- d. Ampliar as parcerias com instituições do terceiro setor, cuja agenda convirja com os interesses da agricultura familiar no território.

**4. Visibilidade e Valorização da AF:**

- a. Dar visibilidade à agricultura familiar, destacando a importância de mulheres e jovens.
- b. Criar campanhas de valorização da agricultura familiar.
- c. Garantir espaços para esses grupos se expressarem e participarem.

**5. Combate às Fake News:**

- a. Utilizar tecnologias existentes para difundir informações corretas sobre a AF, que cheguem até as pessoas, com programas educativos para difundir informações que valorizam a agricultura familiar.
- b. Envolver jovens na criação/difusão de conteúdo educativo para redes sociais que valorizem a agricultura familiar.
- c. Criar mecanismos de acesso à internet e programas que permitem que os jovens se vejam mais na AF.

**6. Educação e Formação:**

- a. Investir em formação voltada para administração rural.
- b. Promover a educação do campo nas cidades, valorizando a cultura camponesa na sociedade como um todo.
- c. Criar iniciativas nas universidades e escolas que gerem um olhar especial para a agricultura familiar, de forma que a juventude possa ter uma visão diferente.

**7. Espaços de Valorização:**

- a. Construir programas educativos e espaços de socialização que promovam e valorizem a identidade e da cultura camponesa.
- b. Retomar a realização de festas do agricultor e incentivar a participação comunitária.
- c. Fortalecer os espaços que valorizam a AF, como as escolas e as igrejas.

**8. Incentivos e Oportunidades para Jovens:**

- a. Criar oportunidades de renda e de interesse para jovens.
- b. Promover intercâmbios, treinamentos, dias de campo e compartilhamento de experiências do sucesso da produção camponesa.

**9. Inclusão Política:**

- a. Promover a ocupação de espaços na política, com inclusão de jovens e mulheres.
- b. Oferecer formação política para empoderar esses grupos para gerirem seus próprios processos e grupos e animar as pessoas para participarem dos movimentos da agricultura familiar.
- c. Incentivar a participação ativa em processos de decisão e políticas públicas.

**10. Apoio às Mulheres:**

- a. Apoiar as iniciativas das mulheres nas comunidades rurais.
- b. Investir em iniciativas que ampliem o comprometimento do parceiro nas iniciativas das mulheres.
- c. Criar mecanismos para dar visibilidade para as mulheres e jovens agricultores.

- d. Garantir espaços para as mulheres e jovens agricultores, que valorizem saberes.
- e. Garantir espaços (creches) para as mulheres deixarem os filhos para poderem trabalhar fora de casa.

**11. Logística e Recursos:**

- a. Desenvolver uma logística adequadas para o escoamento da produção.
- b. Garantir condições adequadas para a produção e comercialização, atendendo as especificidades das demandas dos agricultores.
- c. Garantir o acesso dos agricultores a infraestrutura como água, energia e moradia.

**12. Pressão Política e Mobilização:**

- a. Organizar-se para pressionar a construção de políticas públicas adequadas às necessidades dos agricultores.
- b. Mapear gargalos, identificar demandas prioritárias.
- c. Mobilizar a comunidade para reivindicar direitos e melhorias junto a secretarias municipais e prefeituras.
- d. Criar mecanismos de enfrentamento da disseminação da cultura de soja e da aplicação de veneno no entorno das comunidades rurais.
- e. Criar políticas de incentivo à produção para famílias que residem no rural e deixaram de produzir ao longo do tempo.

**13. Mudança de Cultura:**

- a. Promover uma mudança cultural que valorize a AF como um valor da sociedade.
- b. Criar mecanismos que coloquem a sociedade do lado da pauta da agricultura familiar, compartilhando os mesmos valores.
- c. Promover a valorização sociocomunitária, que precisa ser reconhecida pelos tomadores de decisão.

**14. Projetos Locais e Associativismo:**

- a. Incentivar projetos locais que fortaleçam a AF.
- b. Promover o associativismo para garantir representatividade, que permite uma conversa de igual para igual com o poder público.
- c. Promover o associativismo que permitem que os agricultores apresentem coletivamente as suas próprias questões, que precisam ser mobilizadas para a valorização da AF.
- d. Facilitar a criação de cooperativas e outras formas de organização comunitária.
- e. Facilitar a compra de alimentos e produtos da agricultura familiar para eventos, por parte de instituições públicas.

**15. Acesso a Tecnologias e Inovações:**

- a. Desenvolver e implementar tecnologias apropriadas para a AF.
- b. Disponibilizar equipamentos que otimizem o trabalho dos agricultores, como os tratoritos, pequenos implementos e placas solares que, com investimento pequeno, viabilizam a produção e transformam a vida de um sítio.
- c. Viabilizar recursos financeiros para os agricultores desenvolverem tecnologias sociais apropriadas para as suas necessidades.
- d. Oferecer assistência técnico e formação contínua para os agricultores, com inclusão de profissionais que tenham conhecimento e experiência na realidade da AF, utilizando insumos locais.
- e. Ampliar a diversidade produtiva nas comunidades rurais, que ampliam a segurança alimentar.